

CARTOGRAFIAS SOCIAIS DOS CRIMES E DAS VIOLÊNCIAS NO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: JOSE VICENTE TAVARES DOS SANTOS

Autor: RAFAEL DAL SANTO

O aumento da violência e da insegurança em nossas cidades apresenta-se atualmente como um desafio aos pesquisadores, que buscam compreender o fenômeno, e aos gestores públicos, privados e do terceiro setor, que enfrentam dificuldades em oferecer possibilidades para soluções eficientes. A dimensão deste problema social no Brasil chega a ser percebido como um problema de saúde pública, considerando principalmente o número de mortes que provoca, bem como pela demanda de atendimento médico gerado pelas vítimas de violência. A execução deste projeto é o resultado de um convênio entre a Secretaria Estadual de Saúde e o Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania - CNPq / UFRGS. O público alvo a que se destina são os gestores públicos, privados e do terceiro setor, da área da saúde e da segurança pública, visando fornecer subsídios para a execução do Programa de Prevenção da Violência (PPV) e demais políticas de prevenção da violência no Estado. O Programa Estadual de Prevenção da Violência (PPV) tem por objetivo contribuir para a redução dos índices de violência através da construção de uma rede social que identifique, integre, articule e promova ações governamentais e não-governamentais. Atualmente o programa está sendo desenvolvido em cinco municípios piloto: Alvorada, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas e Santa Cruz do Sul. Para este projeto foram acrescentados outros doze municípios nos quais realizaremos uma análise mais minuciosa: Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Estrela, Gravataí, Lajeado, Rio Grande, Santa Maria, Santana do Livramento, Uruguaiana e Viamão. A elaboração das Cartografias Sociais dos Crimes e das Violências no Rio Grande do Sul tem como objetivo geral organizar as bases de dados acerca das ocorrências criminais no Estado, para o período de 2002 a 2006. As ações de pesquisa específicas compreendem: 1) Elaboração de cartografias das ocorrências criminais, em municípios selecionados, conforme a disponibilidade dos dados e da malha digital. Foram construídas duas séries de mapas, uma a partir dos números absolutos e a segunda conforme as taxas por 100 mil habitantes. 2) Análise dos dados referentes aos apenados do Sistema Prisional do Rio Grande do Sul, produzidos pela SUSEPE - SSP, em particular: evolução histórica da população de apenados; tipo de delito; perfil social do apenado; perfil dos delitos e a situação judiciária (provisórios, condenações e reincidentes).

3) Interpretação das Mortes por causas externas (homicídios, homicídio com uso de arma de fogo, suicídios), tomando como base o DATASUS, o IBGE e os relatórios da Secretaria da Saúde do RS. 4) Análise dos homicídios dolosos e culposos decorrentes da "violência no trânsito" ("acidentes de transporte"), utilizando como base o DATASUS, as Empresas Municipais de Trânsito e os relatórios da Secretaria da Saúde do RS. 5) Interpretação sociológica dessa espacialização, com vistas a compreender os processos de violência e de construção da cidadania que estão se realizando naquelas localidades. Os materiais textuais coletados serão analisados através da análise de conteúdo temático, a qual constitui um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens qualitativas não-estruturadas (uso do NVIVO8). Agrega-se uma análise comparativa dos estudos existentes sobre os processos sociais urbanos e agrários e os fenômenos da violência. Identificação, localização e coleta dos dados secundários, disponíveis nas diversas agências públicas e na Internet, a serem tratados com o auxílio dos programas SPSS e EXCEL. Para a elaboração das cartografias, utilizaremos um programa específico (MAPINFO) que possibilita uma análise temática, através da matização, facilitando a visualização dos dados e a comparações entre as diferentes áreas geográficas. Para os municípios do programa piloto foi possível realizar o perfil das vítimas e identificar os bairros e as faixas horárias com o maior número de ocorrências de homicídio e estupro, a despeito de problemas dos registros policiais quanto ao local de ocorrência. Quanto à população carcerária foi possível comparar os perfis social e jurídico dos apenados com os resultados do censo penitenciário nacional de 1994.